



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CÊNCIAS DA VIDA – UACV
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

KARLA SUELLÉN DE ARAUJO DE SOUZA

**O CONSUMO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS POR UNIVERSITÁRIOS DE
MEDICINA: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Cajazeiras - PB

2019

KARLA SUELLÉN DE ARAUJO DE SOUZA

O CONSUMO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS POR UNIVERSITÁRIOS DE
MEDICINA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina,
do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de
Médico.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Natália Bitu Pinto

Cajazeiras - PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S729c Souza, Karla Suellén de Araujo de.
O consumo indiscriminado de anfetaminas por universitários de
Medicina: uma revisão de escopo / Karla Suellén de Araujo de Souza. -
Cajazeiras, 2019.
42f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Natália Bitu Pinto.
Monografia (Bacharelado em Medicina) UFCG/CFP, 2019.

1. Estudantes de medicina. 2. Anfetaminas. 3. Substâncias psicoativas.
4. Drogadição. 5. Drogas. 6. Universitários. I. Pinto, Natália Bitu. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 614.253.4

KARLA SUELLÉN DE ARAUJO DE SOUZA

O CONSUMO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS POR UNIVERSITÁRIOS DE
MEDICINA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

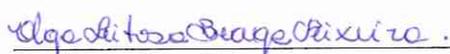
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina,
do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de
Campina Grande, sob orientação da Prof^a Dr^a Natalia Bitu Pinto, como
requisito parcial para a obtenção do título de Médico.

Cajazeiras - PB, 27 de Novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra Natália Bitu Pinto

Universidade Federal de Campina Grande


Prof. Dra Olga Feitosa

Universidade Federal de Campina Grande


Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande

Este trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado aos meus pais. Os dois maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o maior orientador da minha vida e que nunca me abandonou nos momentos de fraqueza, principalmente, por me proporcionar resiliência, força e perseverança e por iluminar o meu caminho durante esta longa e difícil jornada.

Aos meus pais, Francisca Linda de Araujo e Cosme Nunes de Souza, pelo apoio incondicional e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações. Que sempre acreditaram nos meus sonhos e me deram todo o apoio possível para seguir adiante. Esse apoio foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Agradeço de todo o meu coração por toda confiança, esforço e paciência. Tudo com e para vocês!

À minha irmã, Karoliny Suélly de Araujo Souza, pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

À minha orientadora, Profa. Dra. Natalia Bitu Pinto, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar e cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Gratidão.

Aos amigos que conquistei durante esta caminhada e que seguirão comigo, agora também, como colegas de profissão. Em especial, Luiza Gois e Ivonaldo Jr, presentes em forma de amizade que a universidade me proporcionou, sempre me ajudando e compartilhando momentos. Sem dúvidas seguiremos juntos nesta estrada da vida.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo nesta jornada e fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível."
(Charles Chaplin)

RESUMO

Existe uma importante preocupação mundial com os acadêmicos de medicina quanto ao uso de drogas, destacando-se a classe das anfetaminas. O objetivo é analisar a literatura nacional e internacional sobre o uso indiscriminado de substâncias psicoativas, principalmente as anfetaminas, pelos estudantes de medicina de todo o mundo. Sendo considerado artigos dos últimos 10 anos (2009-2019), nos idiomas português, inglês e espanhol, que correspondem ao tema e questões da pesquisa elaborada e que se encontram disponíveis para leitura na íntegra. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, com data anterior à supracitada e os que divergiram quanto a temática sendo analisados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e SCOPUS. Após a avaliação crítica, os resultados foram organizados de forma a reunir as informações obtidas e relacionadas ao objetivo do trabalho. Foram encontrados 1296 artigos que correspondiam à somatória de todas as buscas realizadas com os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): “Estudantes de Medicina”, “Anfetaminas”, “Drogadição”, “Universitários”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pode-se reduzir essa quantidade, obtendo-se 25 artigos. Por fim, após exclusão dos artigos duplicados e da leitura integral com a finalidade de refinar a amostra de acordo com a temática, foram escolhidos 15 artigos. Foi evidenciado um baixo nível de conhecimento entre os estudantes sobre as consequências da utilização e do seu uso indiscriminado, destacando a relevância de treinar os alunos para o enfrentamento do stress com o objetivo de reduzir o risco de abusos. Portanto, percebe-se a necessidade da criação de medidas preventivas como a implementação desse assunto em aulas, assim como a distribuição de materiais didáticos que aumentem o conhecimento dos graduandos quanto aos efeitos deletérios do uso indevido de drogas no geral, principalmente os estimulantes da classe das anfetaminas, como o metilfenidato.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Anfetaminas; Drogadição; Universitários.

ABSTRACT

There is a major worldwide concern with medical scholars about drug use, especially the amphetamine class. The objective is to analyze the national and international literature on the indiscriminate use of psychoactive substances, especially amphetamines, by medical students from around the world. Being considered articles of the last 10 years (2009-2019), in Portuguese, English and Spanish, which correspond to the theme and questions of the research elaborated and are available for full reading. Exclusion as criteria: duplicate articles, with previous data mention: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed and SCOPUS. After the critical evaluation, the results were organized in order to gather the information obtained and related to the objective of the work. We found 1296 articles matching the sum of all searches performed with the following Controlled Descriptors of Health Sciences (DeCS): "Medical Students", "Amphetamines", "Drug addiction", "University Students". After applying the inclusion and exclusion criteria, this amount can be reduced, resulting in 25 articles. Finally, after excluding duplicate articles and full reading in order to refine the sample according to the theme, 15 articles were chosen. It was evidenced a low level of knowledge among students about the consequences of its use and its indiscriminate use, highlighting the relevance of training students to cope with stress in order to reduce the risk of abuse. Therefore, there is a need for the creation of preventive measures such as the implementation of this subject in classes, as well as the distribution of teaching materials that increase students' knowledge about the deleterious effects of drug misuse in general, especially stimulants of the class. amphetamines such as methylphenidate.

Keywords: Medical students; Amphetamines; Drug addiction; College students

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - 1 Fluxograma de busca e análise dos artigos pesquisados nas bases de dados. Cajazeiras/ PB, Brasil, 2019.....	23
Quadro 1 - 1. Autores, ano de publicação, base de dados, país, objetivos, principais resultados e conclusão da literatura encontrada. Cajazeiras/PB, 2019.....	24
Tabela- Protocolo para seleção de artigos para revisão de escopo.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
EUA	Estados Unidos da América
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MPH	Hidrocloridrato de Metilfenidato
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SCT	Teoria Social Cognitiva
SNC	Sistema Nervoso Central
SPAs	Substâncias Psicoativas
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	ANFETAMINAS	15
3.2	EFEITOS NO USO DA ANFETAMINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS	16
3.3	O USO DE DROGAS E SUA PREVALÊNCIA NOS UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA	18
4	QUESTÃO NORTEADORA	21
5	MÉTODO	22
6	RESULTADOS	24
7	DISCUSSÃO	32
7.1	AS PRINCIPAIS DROGAS UTILIZADAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DOS ESTUDOS	32
7.2	RELAÇÃO ENTRE O USO DAS ANFETAMINAS COM O PERÍODO DA GRADUAÇÃO	32
7.3	EFEITOS ADVERSOS MAIS ENCONTRADOS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA	33
7.4	RELAÇÃO ENTRE O SEXO E USO DE ANFETAMINAS	33
7.5	MOTIVAÇÕES PARA O USO DE DROGAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA	34
7.6	PERCEPÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA QUANTO AO USO DA ANFETAMINA	34
7.7	SOLUÇÕES PROPOSTAS PELOS ESTUDOS DIANTE DOS PROBLEMAS CAUSADOS NO USO DE ANFETAMINA E OUTRAS DROGAS	35
8	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE - Protocolo para seleção de artigos para revisão de escopo	42

1 INTRODUÇÃO

O ingresso ao curso de medicina exige do aluno um alto rendimento nas atividades acadêmicas e nas provas. Requer ainda, uma concentração aumentada e muitas vezes longos períodos de vigília para cumprir com os deveres e tentar absorver a imensa quantidade de informações que são disponibilizadas devido à grande carga horária de aulas. Por esse motivo, alguns acadêmicos recorrem ao uso de substâncias que possam aumentar o seu desempenho e auxiliar nos estudos, como por exemplo, o uso indiscriminado do metilfenidato.

O combate ao consumo exacerbado de drogas lícitas e ilícitas está se tornando um desafio cada vez maior, devido a sua expansão mundial, sendo considerada uma prática comum desde os princípios da humanidade (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017; KONFLANZ; SILVA; DALLAGNOL, 2014). O Relatório Mundial sobre Drogas (2019), destaca que, globalmente, cerca de 35 milhões de pessoas sofrem transtornos decorrentes do uso de drogas. Em 2017 foi estimado que 271 milhões de pessoas, ou seja, 5,5% da população mundial, entre 15 e 64 anos, usaram drogas pelo menos uma vez. Além disso, neste mesmo ano, o relatório registrou 47 mil mortes por overdose nos Estados Unidos (UNODC, 2019).

O uso crônico das substâncias psicoativas e suas graves consequências (acidentes, violência interpessoal, distúrbios do sono e dependência física e mental) tornou-se, então, um importante problema de saúde pública (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017; FERNANDES et al., 2017; KONFLANZ; SILVA; DALLAGNOL, 2014).

Tais substâncias são denominadas psicoativas (SPAs) por modificarem certas funções do Sistema Nervoso Central (SNC), as quais podem alterar os estados de consciência e vigília, ocasionando também euforia. Dentre os diversos exemplos dessas SPAs, destacam-se as anfetaminas, considerada uma droga sintética, fabricada em laboratório, e que por ser um estimulante do SNC faz o cérebro trabalhar mais rápido do que o normal, deixando as pessoas em um estado hiperativo (MORGAN et al., 2017; NETO et al., 2018).

O primeiro e único estudo nacional, até o momento, sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, foi realizado entre os universitários das 27 Capitais do Brasil. Dentre as drogas estudadas, destaca-se o hidrocloreto de metilfenidato (MPH), no qual foi trabalhado por meio de questionários distribuídos para 12.294 universitários. Destes, 0,9% afirmaram que já usaram hidrocloreto de metilfenidato, sendo a maioria jovem adulto, com uma média de 25 anos de idade (BRASIL, 2010; FERNANDES 2017).

É importante destacar que o uso dessa classe de droga é bastante disseminado entre os universitários, principalmente, com o objetivo de se manterem acordados por mais tempo, a fim de obter um rendimento maior nos estudos. Além disso, esses fármacos são capazes de melhorar a concentração e aumentar o desempenho intelectual. As pesquisas mostraram que a prevalência no uso dessas drogas concentra-se, principalmente, nos primeiros períodos da graduação (MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2015; NETO et al., 2018).

Existe uma importante preocupação mundial com os acadêmicos de medicina quanto ao uso de drogas tanto lícitas como ilícitas, destacando a classe das anfetaminas. Os motivos supracitados e muitos outros em que esse estudante enfrenta na graduação são força propulsora para o uso dessas drogas, muitas vezes, com o objetivo de suportar as dificuldades da vida acadêmica (FERNANDES et al., 2017; MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2015).

Por esses motivos, se faz necessário entender o porquê dos estudantes de medicina se encontrarem como a classe que mais consome substâncias psicoativas de forma indiscriminada e abusiva para que assim se possa atuar diretamente na prevenção.

Diante disso, o intuito de não formar profissionais doentes, dependentes de medicamentos ou drogas para enfrentar os desafios da vida e profissão, percebem-se a relevância em estudar esse tema mais a fundo, com a finalidade de gerar reflexões e mais informações a respeito das formas de cuidados que se devem tomar com os estudantes de medicina, prevenindo consequências dolorosas a esses universitários.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a literatura nacional e internacional sobre o uso indiscriminado de substâncias psicoativas, principalmente as anfetaminas, pelos estudantes de medicina de todo o mundo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos são requeridos, entre eles:

- Verificar o que os estudos selecionados trazem a respeito dos motivos que levam os estudantes de medicina ao abuso dessas substâncias;
- Identificar as possíveis soluções desta problemática, dispostas na literatura selecionada para a revisão.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ANFETAMINAS

As anfetaminas (1-metil-2-feniletilamina) são consideradas aminas simpaticomiméticas de ação indireta relacionada à efedrina e à adrenalina. Em seu estado puro, essa substância tem forma de cristais amarelos de sabor bastante amargo. São ingeridas geralmente por via oral, através de comprimidos ou cápsulas e também podem ser consumidas por via intravenosa, diluída em água destilada, ou ainda aspirada em forma de pó e até mesmo dissolvida em bebida alcoólica (MUAKAD, 2013).

Foram sintetizadas em 1887 na Alemanha por Lazar e Deleanu, entretanto seus efeitos farmacológicos só foram estudados em meados da década de 20, sendo amplamente utilizadas no tratamento da obesidade, hipotensão, narcolepsia e síndrome da hiperatividade em crianças (MORGAN et al., 2017; NETO et al., 2018). No ano de 1930 foram fabricadas para auxiliar no tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (THDA), denominada também como disfunção cerebral mínima (BESSA et al., 2012).

Mais tarde, a anfetamina também começou a ser usada como descongestionante nasal e somente em 1937 a substância passou a ser comercializada de forma controlada, em decorrência de suas ações estimulantes. Em 1945, a anfetamina conquistou grande espaço no mundo, principalmente os seus derivados, como: metanfetamina (Pervitin®) e a fenmetrazina (Preludium®). Também apresentou participação durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), largamente utilizada por soldados de muitos países a fim de conseguir os seus efeitos euforizantes e, assim, diminuir o sono e o cansaço de uma guerra exaustiva, além de poder contribuir no aumento do desempenho físico e intelectual (MUAKAD, 2013).

A mais conhecida e utilizada no Brasil de forma ilícita é a 3,4-metilenedioxi-metanfetamina (MDMA), também denominada de ecstasy, uma metanfetamina bastante usada em festas. A principal finalidade desejada pelos usuários era a diminuição do sono e fadiga, assim como o aumento da capacidade laboral e redução do apetite (ESPOSTI, 2017).

Quanto ao seu amplo emprego, as anfetaminas também foram difundidas como “emagrecedor”, por agir sobre os centros de controle do hipotálamo, capaz de reduzir a atividade gastrointestinal, inibindo também o apetite. Ao passar do tempo, a utilização dessa droga para emagrecer fugia do controle do médico e do próprio paciente, o qual passava a viver em uma dependência química (MUAKAD, 2013).

Com isso, os que entraram neste grande universo dos anfetamínicos tiveram consequências sérias, principalmente, entre os vigilantes noturnos, motoristas de caminhão e universitários que abusaram do seu uso com o intuito de passarem noites em vigílias. No Brasil, houve um crescimento na utilização indiscriminada das anfetaminas e dos anorexígenos, sem a devida prescrição médica, gerando grandes preocupações por parte das autoridades de saúde do país (ESPOSTI, 2017; FERNANDES et al., 2017).

Em 2017, os dados mundiais indicaram que o número de pessoas que usavam anfetaminas e outros estimulantes de prescrição era de 29 milhões e aquelas que faziam uso do ecstasy representavam 21 milhões de pessoas pelo mundo. Neste mesmo ano, os estudos indicaram uma prevalência entre 0,2 e 1,2% da população de 15 a 64 anos usaram anfetaminas no leste e Sudeste Asiático, compreendendo um terço da população global. Dentre os tipos de anfetaminas, destaca-se o aumento no uso das metanfetaminas tanto no leste e sudeste da Ásia como também no norte da América (UNODC, 2019).

Nos Estados Unidos, o uso para fins não médico de estimulantes farmacêuticos, principalmente a anfetamina e metilfenidato, foi considerado mais prevalente do que o uso de metanfetamina, com cerca de 2,1% da população (UNODC, 2019). O Relatório Mundial sobre drogas publicado em 2019 indicou que no ano de 2016, aproximadamente 0,3% da população brasileira fizeram uso de anfetaminas. Além disso, este mesmo relatório também mostrou que o Brasil estava incluído entre os países que fabricaram clandestinamente o ecstasy.

Em decorrência da preocupação no uso indiscriminado das anfetaminas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2011, através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 52, banuiu do mercado alguns dos medicamentos dessa classe, restando o Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina®) e o Dimesilato de Lisdexanfetamina (Venvanse®), indicado para as pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e narcolepsia (sonolência excessiva) (ESPOSTI, 2017; KONFLANZ; SILVA; DALLAGNOL, 2014).

3.2 EFEITOS NO USO DA ANFETAMINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Quanto aos seus efeitos agudos, essa droga é capaz de agir intensificando a norepinefrina no SNC, um neuro-hormônio apto em ativar partes do Sistema Nervoso Simpático. Através de seus efeitos, semelhante aos produzidos pela adrenalina, leva o coração

e demais sistemas orgânicos a funcionarem em velocidade acelerada, ocasionando, portanto, uma hipertensão (MUAKAD, 2013).

É considerada de rápida absorção pela corrente sanguínea e, após ser ingerida, provoca arrepios assim como sentimentos de confiança e presunção. Os sinais e sintomas de uma pessoa que ingeriu esta droga são: midríase, xerostomia, taquipneia, taquicardia, ranger dos dentes, uma sensação de poder e, a fala fica “atropelada”. Ademais, o usuário também acaba entrando em um estado de euforia, com intensa liberação de energia e sensação de bem-estar, alegria e alívio na fadiga (ESPOSTI, 2017; MUAKAD, 2013; NETO et al., 2018).

Com isso, durante o efeito da droga, o usuário é capaz de realizar tarefas por mais tempo sem sentir cansaço. Ao final do efeito da primeira dose, a pessoa tende a tomar novamente para que a fadiga desapareça, no entanto, com o passar do tempo este efeito vai tomando menor intensidade devido à tolerância farmacológica gerada pela anfetamina, sendo necessárias doses cada vez maiores para geração de bem estar do usuário (ESPOSTI, 2017; MUAKAD, 2013).

Neste sentido, o aumento da tolerância no usuário em relação ao fármaco gera um consumo de até mais de um comprimido de uma só vez e, assim, causam efeitos como agressividade, irritação, suspeita de que todos estão contra si (delírio persecutório). Dependendo do excesso na dose e da sensibilidade da pessoa, podem surgir alucinações e paranoia. A intoxicação causada por anfetamínicos pode variar de leve a grave, assim como gerar overdose e até mesmo o óbito. A dose letal ainda não é conhecida, mas torna-se um problema quando passa a ter associação com álcool e outras drogas (BESSA et al., 2012; ESPOSTI, 2017; MUAKAD, 2013; NETO et al., 2018).

No decorrer do tempo o abuso desta droga vai gerando dependência psicológica e a necessidade de apoio clínico e psicológico para que haja superação da síndrome de abstinência. Em relação aos seus efeitos comportamentais, o uso constante das anfetaminas produz na pessoa um sentimento de ansiedade e inquietação, rapidez nas reações, aumento da autoestima e autoconfiança. Apesar da melhora na fadiga e no possível desempenho físico, os estudos mostram comprometimento na atividade mental dos usuários, reduzindo a eficiência dos mesmos em realizar qualquer atividade que envolva raciocínio e criatividade. Por isso, o estímulo cerebral produzido pela anfetamina não significa que o trabalho será realizado com eficiência (BESSA et al., 2012; MARCON et al., 2012; MUAKAD, 2013).

Devido ao seu potencial em causar tolerância no organismo do indivíduo, aumentando cada vez mais as doses ingeridas, há um maior risco no acometimento de disritmias, além de

danos irreversíveis nos vasos sanguíneos que irrigam o córtex cerebral, assim como o possível rompimento dos mesmos (BESSA et al., 2012; MARCON et al., 2012).

O uso dessas drogas também pode estar relacionado à geração de violência por parte dos usuários. Estes casos surgem, principalmente, nos usuários que injetam altas doses de anfetamina por via intravenosa, favorecendo o desencadeamento de delírio e perseguição. Com isso, os estudos apontam que as pessoas começaram a andar com armas e, assim, o aumento da violência foi inevitável. Além disso, em 1963, observando os graves efeitos no abuso dessas drogas, seu acesso começou a ser controlado pelas autoridades, surgindo o chamado “mercado negro” que eram abastecidos por laboratórios de “fundo de quintal” (MUAKAD, 2013).

Diante do exposto, os estudos afirmam que as anfetaminas e outras drogas capazes de gerar grande dependência são caracterizadas como problema de saúde pública, pois além de produzir gastos incalculáveis nas terapias de reabilitação e apoio clínico/psicológico, destrói famílias, leva ao aumento da violência e criminalidade (BESSA et al., 2012; MARCON et al., 2012; MUAKAD, 2013).

3.3 O USO DE DROGAS E SUA PREVALÊNCIA NOS UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA

Mesmo que o ingresso na universidade traga sentimentos positivos aos estudantes, pode ser considerado um período crítico e de maior vulnerabilidade para iniciar o uso de drogas psicotrópicas. Em relação aos estudantes de medicina, esta vulnerabilidade pode estar associada a fatores como a sobrecarga e o estresse de uma rotina maçante, de muitas disciplinas em sua carga horária, além das avaliações, pressão psicológica diante das novas e desafiadoras responsabilidades (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017; MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2015; NETO et al., 2018).

Os autores Goldin et al. (2007) destacaram que existe uma diminuição na qualidade de vida dos estudantes de medicina, evidenciada por redução do sono e o aparecimento da depressão durante o internato. Também observaram uma decadência nos setores da vitalidade e saúde física e psíquica durante dez meses de estudo da qualidade de vida em um grupo de estudantes do último ano do curso de medicina.

O cansaço físico de um acadêmico desse curso faz com que o uso dos medicamentos da classe das anfetaminas aconteça de maneira indiscriminada, sem o mínimo de preocupação

em relação aos efeitos adversos (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017; MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2015; NETO et al., 2018). Neste sentido, os estudantes de medicina buscam alternativas no uso de drogas que possam melhorar suas funções cognitivas, assim como auxiliar no enfrentamento do estresse de uma rotina desgastante. Por isso, consideram o consumo de estimulantes vantajosos para aperfeiçoar o desempenho acadêmico, mas também para levar um estilo de vida ativo, equilibrando estudos e folgas (FOND et al., 2016; HILDT; LIEB; FRANKE, 2014).

Um estudo realizado na França com estudantes da graduação e pós-graduação de medicina mostrou que de um total de 1718 participantes da pesquisa, 34% já fizeram uso de alguma droga lícita ou ilícita, sendo que 6,7% já usaram algum psicoestimulante medicamente prescrito, incluindo o metilfenidato, e 5,2% já consumiram algum psicoestimulante ilícito, como cocaína ou anfetamina. A maioria dos participantes desta pesquisa apresentou como motivo principal alcançar um melhor desempenho acadêmico e concentração (FOND et al., 2016).

Outra pesquisa realizada com os acadêmicos de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil evidenciou que 57,5% dos participantes utilizavam alguma substância estimulante na vida, sendo que 51,3% iniciaram o uso durante a faculdade de medicina. A prevalência na utilização de metilfenidato (Ritalina®) durante a vida foi de 20% nos participantes. Os motivos mais alegados pelos estudantes durante a coleta de dados foram: compensar a privação de sono e melhorar raciocínio, atenção e/ou memória. Desta forma, concluiu-se que há uma necessidade do sistema público de saúde, assim como as universidades, de conduzirem pesquisas e intervir no consumo de estimulantes nesta população específica (MORGAN et al., 2017).

O Brasil vem se destacando em relação aos estudos realizados entre estudantes de medicina, cujos pesquisadores recebem apoio das instituições educacionais para que haja um adequado monitoramento no consumo de drogas na maioria das escolas médicas do país, destacando-se o estado de São Paulo. Geralmente os resultados vêm mostrando que dentre as drogas psicoativas mais utilizadas entre os estudantes, destacam-se o álcool, o tabaco, inalantes, maconha, anfetaminas e os ansiolíticos (BUCHANAN; PILLON, 2008; MORGAN et al., 2017).

Surge, então, uma preocupação com os estudantes de Medicina quanto à sua formação, que pode ser prejudicada caso tornem-se doentes durante esse processo, gerando consequências após a vida universitária. Os estudos apontam que durante sua formação

acadêmica, os estudantes apresentam dificuldades em reconhecerem os próprios problemas psicológicos, dificultando sua atuação futura enquanto médico formado (MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2014; MORGAN et al., 2017).

O profissional médico tem a responsabilidade de diagnosticar e tratar seus pacientes, ação que pode ser prejudicada através do uso de tais substâncias psicoativas. Foi visto que as drogas, principalmente as anfetaminas, possuem alta capacidade de causar dependência e, desta forma pode dificultar o raciocínio clínico, o humor e o comportamento do profissional, alterando sua aptidão em prescrever e administrar medicamentos, além de impossibilitar uma tomada de decisão de qualidade e execução dos procedimentos especializados (BUCHANAN; PILLON, 2008; MUAKAD, 2013; MORGAN et al., 2017).

4 QUESTÃO NORTEADORA

A pesquisa foi construída a partir da seguinte questão: “Quais as motivações para o uso das anfetaminas e outras drogas psicoativas pelos estudantes de medicina?”

A partir dessa questão norteadora, buscou-se publicações, através da triagem estabelecida, que pudessem explicar quanto as motivações para o uso indiscriminado das anfetaminas pelos estudantes de medicina.

5 MÉTODO

Será realizada uma revisão de escopo (Scoping review), capaz de mapear os principais conceitos de uma dada área de pesquisa, para que haja uma melhor definição dos estudos, destacando fontes e evidências disponíveis na literatura. É proveitoso para compreender assuntos pouco abordados, que ainda não estão claros ou que podem ser mais bem trabalhados, através de outras questões específicas (JBI, 2015).

Segundo a proposta apresentada pelo Instituto Joanna Briggs, o protocolo de busca foi elaborado da seguinte maneira: Identificação da questão de pesquisa; Identificação de estudos relevantes; Seleção dos estudos; Mapeamento dos dados; e Agrupamento, síntese e relato dos resultados.

Além disso, foi utilizado o método PCC para a criação do tema e questão de pesquisa, no qual o P: população do estudo (estudantes de Medicina); C: conceito do tema a ser desenvolvido (uso de anfetaminas e outras drogas psicoativas pelos estudantes de Medicina); e C: contexto no qual o mesmo ocorre (formas de prevenção quanto ao uso indiscriminado das anfetaminas e outras drogas psicoativas pelos acadêmicos de Medicina). Dessa forma, para a produção do presente estudo, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais as motivações para o uso das anfetaminas e outras drogas psicoativas pelos estudantes de medicina?”

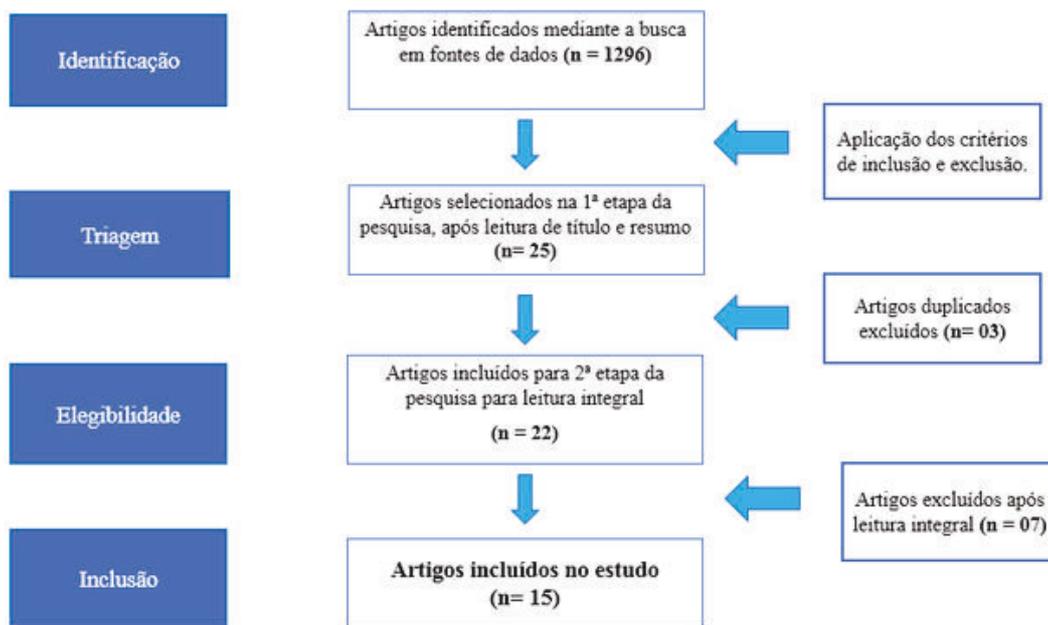
Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos dos últimos 10 anos (2009-2019), nos idiomas português, inglês e espanhol, que correspondessem ao tema e questões de pesquisa elaboradas. Além disso, que estivessem disponíveis para leitura na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados, com data anterior à supracitada, bem como os que após sua leitura, divergiram com a temática.

A busca foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2019, através do acesso ao Portal de Periódicos CAPES, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); ScientificElectronic Library Online (SCIELO), PubMed e SCOPUS. Foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Estudantes de Medicina”, “Anfetaminas”, “Drogadição”, “Universitários”, assim como seus respectivos descritores nos idiomas: português, inglês e espanhol, separados pelo operador booleano AND.

A extração dos resultados ocorreu em duas etapas, a qual a primeira caracteriza-se pela análise do título e resumo, aplicando os critérios de inclusão e exclusão e a segunda aconteceu

com a leitura completa dos artigos selecionados, observando se os mesmos respondiam a questão de pesquisa, como mostrados no fluxograma a seguir (Fig. 1).

Figura 1 - 1 Fluxograma de busca e análise dos artigos pesquisados nas bases de dados. Cajazeiras/ PB, Brasil, 2019.



Fonte: própria pesquisa

Após a análise final, os artigos escolhidos para o estudo foram sintetizados em uma tabela, destacando os dados mais importantes, como: nome dos autores, ano de publicação, Base de dados, País e objetivo dos estudos encontrados. Em seguida, foram discutidas as informações que respondiam a questão de pesquisa, de acordo com o tema proposto neste trabalho.

6 RESULTADOS

Com a leitura integral dos estudos, notou-se que sete deles não responderam aos critérios de inclusão. Desta forma, restaram 15 artigos selecionados para responder aos objetivos desta revisão. Durante as buscas, observou-se que alguns estudos na temática estudada não entraram na revisão por serem antigos, sendo em sua maioria, pesquisas realizadas no Brasil.

Observou-se também que todos os estudos inclusos nesta revisão foram do tipo transversal. O Quadro 1, indica que o Irã foi o país com maior frequência nos estudos. Além disso, grande parte das pesquisas foi da base de dados PubMed. Os principais objetivos foram investigar os fatores que levavam os estudantes de medicina a fazerem uso de drogas lícitas e ilícitas, destacando-se os anfetamínicos. A principal ferramenta, usada nos estudos, para coletar dados nesta temática foi a aplicação de questionários aos estudantes de medicina, com perguntas a respeito do uso dessas drogas e os seus conhecimentos sobre os efeitos adversos das mesmas.

Quadro 1 - 1. Autores, ano de publicação, base de dados, país, objetivos, principais resultados e conclusão da literatura encontrada. Cajazeiras/PB, 2019.

nº	Autor/Ano	Base de Dados	País	Objetivo	Resultados e Conclusão
1	PAPAZISIS; TSAKIRIDIS; SIAFIS, 2018	PUBMED	GRÉCIA	Estudo sobre a prevalência e a motivação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes de medicina.	Foi encontrada uma correlação entre o uso de drogas ilícitas com uso indevido de tranquilizantes e entre tabagismo e uso indevido de álcool com opioides, drogas para dormir e uso de estimulantes. Considerando que o uso de substâncias durante a escola médica afeta a vida pessoal e profissional dos estudantes e tem potenciais consequências para seus pacientes, mais estudos são necessários para elucidar a prevalência, mas também a motivação para esse uso.

2	FALLAH et al., 2018.	PUBMED	IRÃ	Avaliar a situação atual do uso de estimulantes entre estudantes de medicina e residentes da Universidade Babol de Ciências Médicas.	11% dos estudantes relataram uso de anfetamina e metilfenidato (ritalina). O principal fator iniciador foi melhorar a concentração (29 pessoas;59,2%). Houve correlações estatisticamente significantes entre abuso de drogas estimulantes e gênero masculino, morador em residência e estágio e história pregressa de transtornos psiquiátricos(depressão, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e abuso de substâncias) (p <0,05). 32% estudantes começou o uso de drogas sob o conselho de seus amigos; 30% por automedicação e 24% pessoas com prescrição médica. Devido à significativa prevalência de uso de estimulantes,políticas governamentais regulatórias e também planejamento para melhorar as habilidades essenciais para a vida, sugere-se a conscientização sobre os efeitos colaterais e complicações desses medicamentos, o rastreamento de estudantes universitários em risco e a identificação precoce dos agressores.
3	NAWAZ, KHAN; BUKHARI, 2017.	SCOPUS	PAQUISTÃO	Explorar a prevalência e os padrões de consumo de substâncias psicoativas / drogas entre estudantes de graduação de uma faculdade de medicina do setor público em	Cento e cinquenta (21,49%) admitiram o uso de uma substância psicoativa no passado ou no presente. Os usuários majoritários (71,33%) eram do sexo masculino. No geral (81,33%) usuários viviam em albergue ou apartamento

				Abbottabad.	alugado. As principais razões por trás do abuso de substâncias foram: estresse psicológico (49,33%) e busca por prazer (42,67%). 14,67% dos estudantes faziam ou já fizeram uso de Anfetamina. Esforços são necessários para criar uma melhor conscientização entre eles sobre os perigos do abuso de substâncias em sua saúde, a próxima carreira profissional e a humanidade doente sob seus cuidados.
4	MORGAN et al., 2017.	SCIELO	BRASIL	Investigar o uso de substâncias estimulantes do sistema nervoso central pelos estudantes de graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande – Furg (RS), verificando as substâncias mais utilizadas, os motivos de uso e o perfil dos usuários	O uso de psicoestimulantes no momento da pesquisa teve prevalência de 52,3%, valendo destacar que 16,6% dos estudantes consumiam mais de uma substância psicoestimulante. Os principais motivos alegados para o consumo de estimulantes foram compensar a privação de sono e melhorar raciocínio, atenção e/ou memória. Conclui-se que o uso dessas substâncias foi considerado eficaz pela maioria dos usuários, o que pode dificultar o combate a esse consumo.
5	FOND et al., 2016.	SCOPUS	FRANÇA	Estimar a prevalência do uso de psicoestimulantes na comunidade médica francesa e seus motivos.	A prevalência ao longo da vida do uso de psicoestimulantes foi de 33%. Consumo psicoestimulantes, principalmente visando aumentar o desempenho acadêmico e vigília durante a preparação para exames competitivos. O consumo de psicoestimulantes começou cedo e foi preditivo do uso posterior dos

					medicamentos prescritos. Os corticóides foram os medicamentos prescritos mais consumidos, antes do metilfenidato e do modafinil. O uso de psicoestimulantes é comum entre a comunidade médica francesa. Nossos resultados sugerem que as restrições às prescrições de metilfenidato e modafinil são eficazes em limitar seu uso. No entanto, essas restrições podem explicar as taxas observadas de consumo de corticóides, que levantam um novo problema de saúde pública.
6	ABBASI-GHAHRAMANLOO et al., 2015.	PUBMED	IRÃ	Determinar a prevalência do uso indevido de substâncias e seus determinantes em estudantes de ciências médicas em Teerã, no Irã.	A prevalência de uso indevido de medicamentos prescritos, o uso de álcool e uso de substâncias ilícitas foi de 4,9%, 6,9% e 2,9%, respectivamente. No ano passado, o uso de álcool, o uso de substâncias ilícitas e o uso de substâncias ilícitas em amigos foram associados ao uso indevido de medicamentos. Os resultados desta pesquisa podem ser usados para planejar e avaliar intervenções, considerando os fatores de risco e fatores de proteção nas Universidades.
7	JALILIAN et al., 2015.	PUBMED	IRÃ	Determinar os fatores cognitivos relacionados ao abuso de drogas entre uma amostra de universitários iranianos do sexo masculino baseados na teoria social	Atitude, expectativa de resultado, normas subjetivas e autocontrole foram fatores cognitivos que responderam por 49% da variação na medida do resultado da intenção de abusar de drogas. Os resultados sugerem

				cognitiva (SCT).	que a concepção e implementação de programas educacionais podem ser úteis para aumentar a atitude negativa, expectativas de resultados e normas subjetivas para o abuso de drogas para estudantes universitários, a fim de prevenir o abuso de drogas.
8	ESLAMI et al., 2014.	PUBMED	IRÃ	Comparar dois constructos cognitivos (intenção comportamental ou disposição para comportamental) para prever o uso indevido de Ritalina.	Os achados mostraram que as três variáveis preditores de (1) atitude, (2) normas subjetivas e (3) protótipo foram responsáveis por 29% da variação na intenção e 25% da variação na disposição para uso indevido de Ritalina. Além disso, a intenção comportamental foi um fator de previsão mais forte em comparação com a disposição para uso indevido de Ritalina. Há algum apoio para usar o modelo de disposição protótipo para projetar intervenções para melhorar as crenças dos indivíduos de que metas acadêmicas são alcançáveis sem o uso indevido de Ritalina.
9	EMANUEL et al., 2013.	SCOPUS	EUA	Realizar um censo online de uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina.	No geral, 18% (198 / 1.115) desta amostra de estudantes de medicina usaram psicoestimulantes prescritos pelo menos uma vez na vida, com o primeiro uso mais frequente na faculdade. O uso de psicoestimulantes, incluindo o uso sem receita médica, é comum entre os estudantes de medicina. Mais estudos sobre os efeitos colaterais, implicações médicas e uso

					durante o treinamento médico pós-graduado e a prática médica são necessários para fundamentar políticas baseadas em evidências.
10	MOAOUAD et al., 2012.	SCOPUS	LÍBANO	Avaliar a dependência química e comportamental de estudantes de medicina, compará-la a um grupo de controle (estudantes de faculdades não médicas), a fim de sublinhar o efeito prejudicial da dependência de estudantes de medicina.	Não há diferença estatisticamente significativa entre as duas populações estudadas quanto à dependência de álcool, maconha, sedativos, opiáceos, anfetaminas, vício em compras, jogo e Internet. A prevalência de dependência química e comportamental de estudantes de medicina não é maior do que a outra população.
11	HABIBZADEH et al., 2011.	PUBMED	IRÃ	Avaliar a frequência do uso de metilfenidato entre um grupo de estudantes de medicina iranianos e avaliar seu conhecimento sobre o metilfenidato.	A análise dos dados demonstrou que 27 participantes (8,7%) haviam tomado metilfenidato pelo menos uma vez na vida. Os entrevistados acreditavam que o motivo mais comum para o uso de metilfenidato entre os jovens era que isso ajudava a concentração e, portanto, a capacidade de estudar. Este estudo indica um nível relativamente baixo de conhecimento sobre metilfenidato entre estudantes de medicina iranianos. Mais programas educacionais sobre o uso de metilfenidato são necessários.
12	BARÓN et al., 2011.	SCIELO	COLÔMBIA	Investigar os fatores associados ao consumo de Anfetaminas pelos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Manizales.	51,9% da amostra afirmaram ter usado anfetaminas para melhorar o desempenho acadêmico. Destes, 70,9% relataram ter atingido o objetivo. Entre as razões para o consumo estão motivos acadêmicos 32,5% e preservar a

					<p>vigília. O consumo de anfetaminas para melhorar desempenho acadêmico nos alunos do Programa de Medicina na Universidade de Manizales é realmente alarmante. É necessário intervir na causa e propor soluções dessa maneira, impactar os índices de consumo</p>
13	AL-HAQWI, 2010.	PUBMED	ARÁBIA SAUDITA	<p>Examinar a percepção e as opiniões dos estudantes de medicina sobre a extensão do abuso de álcool e substâncias na comunidade e os possíveis fatores predisponentes para esse problema.</p>	<p>Os estudantes perceberam que o álcool era a droga mais comumente consumida na comunidade, seguida por anfetaminas, heroína, maconha e cocaína. Eles acreditam que a influência de amigos, estressores da vida, tabagismo e curiosidade são os fatores predisponentes mais importantes para o abuso de álcool e outras substâncias. Esforços são necessários para educar homens e mulheres jovens em um estágio inicial de sua vida acadêmica, como estudante de medicina, sobre a existência desse problema na comunidade, suas consequências e fatores predisponentes.</p>
14	OLIVEIRA et al., 2009.	LILACS	BRASIL	<p>Analisar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo dentro de um período de cinco anos (1996-2001).</p>	<p>Entre os estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, observou-se um aumento do uso de inalantes, especialmente entre os alunos do sexo masculino e dos primeiros anos de graduação. Sugere-se que seja um comportamento específico dos estudantes de Medicina, tendo corroborado com os resultados de</p>

					estudos prévios. O uso de inalantes é crescente entre os universitários de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Devido aos seus efeitos nocivos sobre a saúde, outros estudos são necessários para aprofundar a compreensão desse fenômeno, assim como para que sejam desenvolvidas medidas de prevenção que interrompam sua evolução.
15	ROMERO et al., 2009.	SCOPUS	CHILE	Avaliar o consumo de drogas ilícitas entre estudantes de medicina da Pontificia Universidade Católica do Chile.	Já usado atingiu 33% para maconha, 1,1% para cocaína, 2,1% para anfetaminas sem receita médica, 6,9% para benzodiazepínicos não prescritos e 5,8% para antidepressivos não prescritos. O uso de cocaína e anfetaminas é baixo, o consumo de benzodiazepínico é maior entre os alunos do último ano. O uso de antidepressivos é maior entre as mulheres.

Fonte: própria pesquisa

7 DISCUSSÃO

7.1 AS PRINCIPAIS DROGAS UTILIZADAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DOS ESTUDOS

Os estudos selecionados trabalharam o consumo de diversos tipos de drogas, lícitas e ilícitas, pelos estudantes de medicina, dentre elas destaca-se: nicotina, álcool, sedativos, cocaína, opiáceos e anfetaminas. Por meio da aplicação de um questionário, os autores avaliaram quais os tipos de drogas supracitados eram mais frequentes entre os alunos, assim como os seus conhecimentos a respeito dos efeitos adversos. Dessa forma, entre as mais citadas pelos estudantes, encontra-se o Metilfenidato (Ritalina®), usado por uma parte significativa dos graduandos nas universidades de medicina (ABBASI-GHAHRAMANLOO et al., 2015; AL-HAQWI, 2010; BARÓN et al., 2010; EMANUEL et al., 2013; ESLAMI et al., 2014; FALLAH et al., 2018; FOND et al., 2016; HAAS ET AL., 2019; HABIBZADEH et al., 2011; MORGAN et al., 2017; NAWAZ, KHAN; BUKHARI, 2017; ROMERO et al., 2009).

O estudo de Papazisis, Tsakiridis e Siafis (2018) afirmou que o tabagismo e o alto consumo de álcool foram considerados fatores de risco desencadeantes na utilização de drogas ilícitas, como LSD, ecstasy, cocaína, anfetamina, cetamina, mefedrona, cogumelos, inalantes, heroína, crack e metadona. Na pesquisa de Fallah et al. (2018) a prevalência de estudantes que utilizaram a Ritalina® como estimulante foram de 11% da população estudada, enquanto que 2,5% fizeram uso de anfetamina.

Nos resultados do estudo de Emanuel et al. (2013) constatou-se que dentre os psicoestimulantes preferidos e mais frequentemente utilizados pelos estudantes eram os sais de anfetamina (Adderall ©), seguido de metilfenidato (Ritalina ®, Concerta ©, Metadato © e Metilina ©), tomados por ingestão oral (92%) ou inalação (18%).

7.2 RELAÇÃO ENTRE O USO DAS ANFETAMINAS COM O PERÍODO DA GRADUAÇÃO

Alguns estudos trouxeram a relação entre o uso das anfetaminas, destacando-se o Metilfenidato, e o semestre em que se encontravam os alunos entrevistados. Dessa forma, os estudos de Jalilian et al. (2015) e Emanuel et al. (2013) indicaram em seus resultados que

metade dos estudantes eram do primeiro e segundo ano de graduação. Em contrapartida, na pesquisa realizada por Barón et al. (2010), os semestres mais avançados apresentaram alunos com maior consumo de Metilfenidato, relacionando-se às razões acadêmicas e a necessidade do prolongamento do estado de vigília.

A pesquisa realizada em uma faculdade de medicina francesa mostrou que os alunos que mais consumiram anfetaminas foram os que estavam se preparando para o primeiro exame competitivo (primeiro ano) e para o exame nacional de classificação (sexto ano), procurando aumentar seus estados de vigília, assim como aumento no desempenho, memória acadêmica e concentração (FOND et al., 2016).

7.3 EFEITOS ADVERSOS MAIS ENCONTRADOS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ainda não existem muitos estudos que investigaram a fundo os efeitos adversos do metilfenidato, principalmente os de longo prazo. No entanto, os mais comumente registrados na literatura foram: dor abdominal, náusea, vômito, cefaleia, insônia, xerostomia, anorexia, taquicardia, palpitação, arritmias, alterações na pressão arterial, tosse e tiques. Destaca-se que a insônia e a diminuição do apetite estão diretamente proporcionais à dose do medicamento. Ainda não existem consensos em relação à dose tóxica do metilfenidato, mas os sintomas de toxicidade mais conhecidos incluem: agitação moderada a grave, alucinações, movimentos musculares anormais, perda da consciência e convulsões. O risco de dependência desse fármaco também é aumentado, já que faz parte dos chamados estimulantes do SNC, assim como também a cocaína (FARDIN; PILOTO, 2015).

7.4 RELAÇÃO ENTRE O SEXO E USO DE ANFETAMINAS

Quanto às relações estatísticas entre o sexo e consumo de Ritalina®, houve pesquisas que indicaram o uso significativamente maior entre os homens do que em mulheres, mostrando que o sexo masculino é relativamente mais propenso ao uso dessa droga (FALLAH et al., 2018; HABIBZADEH et al., 2011). No estudo de Fond et al. (2016), os estudantes homens consumiram drogas psicoestimulantes mais frequentemente em

comparação com as mulheres, buscando sensação de euforia ou por curiosidade de experimentar algo novo.

Estes dados corroboraram também com o estudo brasileiro de Oliveira et al. (2009), que afirma ser a população de estudantes masculinos mais propensos ao uso de anfetaminas, substituindo a cocaína que outrora seria a droga mais comumente utilizada. No entanto, o estudo de Romero et al. (2009), trouxe que o consumo de anfetamina foi significativamente maior em mulheres.

7.5 MOTIVAÇÕES PARA O USO DE DROGAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Quanto à motivação para o uso de drogas, incluindo anfetaminas, entre o sexo feminino e masculino, os resultados de Papazisis, Tsakiridis e Siafis (2018) evidenciaram que o autotratamento prevaleceu no sexo feminino e o uso recreativo no sexo masculino. Ainda sobre as motivações para o uso indevido de anfetamina pelos graduandos de medicina, quase todos os estudos selecionados nesta revisão indicaram que as principais justificativas dos estudantes foram: estudar mais, redução da fadiga, melhoria do bem-estar e raciocínio, aumento do nível de concentração e vigília (especialmente durante os exames anuais), curiosidade em experimentar e do uso em festas (EMANUEL et al., 2013; ESLAMI et al., 2014; FOND et al., 2016; HAAS et al., 2019; MORGAN et al., 2017; NAWAZ, KHAN; BUKHARI, 2017).

Além disso, alguns autores mostraram que os conselhos e as indicações de amigos também foram razões preponderantes ao início do uso de drogas, principalmente a Ritalina®, além do fácil acesso a essas substâncias (FALLAH et al., 2018; HABIBZADEH et al., 2011). Quanto ao início do uso de metilfenidato, a maioria dos estudantes relatou ter começado o consumo no próprio curso de medicina, justamente pelas motivações citadas anteriormente (EMANUEL et al., 2013; FALLAH et al., 2018; MORGAN et al., 2017).

7.6 PERCEPÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA QUANTO AO USO DA ANFETAMINA

É importante destacar que a maioria dos acadêmicos abordou o uso de metilfenidato como algo positivo, pois todos que tiveram oportunidade em usá-lo melhoraram o seu

desempenho acadêmico (ESLAMI et al., 2014; MORGAN et al., 2017; NAWAZ, KHAN; BUKHARI, 2017).

A pesquisa feita no Irã, por Jalilian et al. (2015), constatou que grande parte dos estudantes tinham uma atitude favorável voltada para as consequências positivas do uso da Ritalina e outras drogas estimulantes, ao invés de consequências negativas do seu uso indevido. Isto por que na maior parte das vezes os resultados obtidos eram: esquecimento dos problemas, melhora dos poderes mentais e aumento da autoestima. Os alunos não deram a devida atenção aos efeitos adversos causados pelo consumo dessa droga, colocando em risco a utilização indevida de outras drogas seriamente prejudiciais.

Dito isso, alguns estudos indicaram que o uso impróprio dos estimulantes é capaz de aumentar os níveis de estresse, podendo reduzir a qualidade de vida dos alunos e repercutir negativamente na prática clínica e no cuidado ao paciente (ABBASI-GHAHRAMANLOO et al., 2015; FALLAH et al., 2018; MORGAN et al., 2017; NAWAZ, KHAN; BUKHARI, 2017).

Moaouad et al. (2012) afirmam também que a dependência de anfetamina e outras drogas entre os estudantes de medicina leva à deterioração da qualidade de vida em todos os níveis, como o social, pessoal, acadêmico, familiar e de saúde, assim como a sua repercussão na saúde pública. Desta forma, o autor declara a existência de prejuízos da dependência, como o alto custo de reabilitação dos estudantes, além de suas interrupções nos estudos, problemas conjugais e até mesmo suicídio.

7.7 SOLUÇÕES PROPOSTAS PELOS ESTUDOS DIANTE DOS PROBLEMAS CAUSADOS NO USO DE ANFETAMINA E OUTRAS DROGAS

As pesquisas afirmam que há uma necessidade em criar políticas públicas e nas próprias universidades de medicina que gerem programas preventivos eficazes para proteger os jovens do abuso de drogas, garantindo uma melhora na qualidade de vida desses futuros médicos (JALILIAN et al., 2015; MORGAN et al., 2017).

Os autores Nawaz, Khan e Bukhari (2017), também declararam a importância de campanhas de sensibilização e cursos de reciclagem para alunos de medicina, reforçando os grandes perigos do abuso de drogas para saúde dos mesmos. Ademais, indicaram a relevância em se tomar medidas antes mesmo de chegarem às faculdades de medicina, ou seja, que essas

sensibilizações deveriam começar no próprio ensino médio, destacando os problemas com o vício, dependência e efeitos adversos.

Os resultados do estudo de Habibzadeh et al. (2011) evidenciaram um baixo nível de conhecimento entre os estudantes sobre as consequências da utilização do metilfenidato, afirmando a insuficiência dessas informações no currículo da faculdade de medicina. Com isso, os autores recomendaram que esses conhecimentos fossem melhorados através da disponibilização de materiais didáticos, artigos, seminários e cursos específicos sobre o uso de anfetaminas e outros tipos de drogas. Aconselhou-se também a adição do tema de drogas estimulantes, principalmente o metilfenidato, às disciplinas de farmacologia, toxicologia e psiquiatria durante a formação médica.

Além das soluções supracitadas, Eslami et al. (2014), indicaram a importância dos professores e do corpo acadêmico das universidades de medicina em se engajarem nos estudos de métodos preventivos ao uso de drogas, padronizando uma educação em que a saúde estudantil não seja afetada negativamente, como também corrobora o estudo de Barón et al. (2010).

São necessários esforços na criação de medidas que eduque estudantes em seus estados iniciais de estudos, destacando as grandes consequências do uso indiscriminado de drogas e estimulantes, como o metilfenidato. Para isso, as pesquisas destacam a relevância de empoderar os alunos para o enfrentamento do stress com o objetivo de reduzir o risco de abuso de anfetaminas e outras drogas ilícitas (AL-HAQWI, 2010).

Portanto, diante do exposto nos estudos, os acadêmicos de medicina, principalmente nos extremos da graduação, acabam submetendo-se ao uso de medicações de forma indiscriminada buscando melhorias no desempenho e tentativas de autossuperação. Apesar dos efeitos obtidos, tidos como benéficos e de ação estimulante no âmbito acadêmico, é necessário políticas internas com o intuito de demonstrar os efeitos deletérios do uso a longo prazo do metilfenidato, além, de evidenciar o risco de dependência.

8 CONCLUSÃO

Todos os artigos desta revisão trouxeram resultados do uso de drogas, destacando-se o abuso de metilfenidato, entre os estudantes de medicina de várias universidades pelo mundo, sendo os principais estudos encontrados nos seguintes países: Brasil, Grécia, Irã, Paquistão, França, Estados Unidos da América (EUA), Líbano, Colômbia, Arábia Saudita e Chile.

As pesquisas indicaram preocupação quanto ao uso indiscriminado de substâncias psicoativas, predominando o uso de metilfenidato entres os estudantes de medicina, em sua maioria do primeiro semestre, que tiveram como motivações principais: compensar a privação de sono; melhorar raciocínio, atenção e/ou memória a fim de melhor rendimento nos estudos e exames anuais. Os estudantes relatavam também a respeito do encorajamento de amigos sobre o uso de estimulantes e outras drogas, com o objetivo também de esquecerem seus problemas e o stress de uma vida acadêmica repleta de responsabilidades.

Portanto, percebe-se a necessidade da criação de medidas preventivas para o abuso de anfetaminas e outras drogas, como a implementação desse assunto em aulas, assim como a distribuição de materiais didáticos que aumentem o conhecimento dos graduandos quanto aos efeitos deletérios do uso indevido de drogas no geral, principalmente os estimulantes da classe das anfetaminas, como o metilfenidato. Os estudos observaram a necessidade de não valorizar a cultura de que o uso dessas substancias são benéficas, já que a maioria dos estudantes afirmaram isso em suas entrevistas.

Por fim, cabe ressaltar a importância da conscientização e da orientação aos alunos sobre as indicações e contraindicações do uso da droga, alertando para os seus efeitos adversos e risco de dependência a longo prazo. Vale ainda fomentar a necessidade de estudos que constatem a relação entre o uso indiscriminado do metilfenidato e associação entre outras drogas lícitas e ilícitas. No presente estudo pode-se notar o estágio acadêmico mais recorrente do uso das substâncias psicoativas, sendo o primeiro e sexto ano do curso, as motivações e a cultura existente entre os estudantes de medicina de apoiar o uso. Assim, concluo que a intervenção no combate ao uso dessas drogas deve ser realizad desde o início da vida acadêmica, de modo a prevenir de forma eficaz e objetiva o adoecimento físico e psicológico do acadêmico e, posteriormente, do profissional médico.

REFERÊNCIAS

- ABBASI-GHAHRAMANLOO, A; FOTOUHI, A; ZERAATI, H; RAHIMI-MOVAGHAR, A. Prescription Drugs, Alcohol, and Illicit Substance Use and Their Correlations Among Medical Sciences Students in Iran. **International Journal of High Risk Behaviors and Addiction**, v. 4, n. 1, p. e21945, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25821750>. Acesso em: 10 Ago. 2019.
- AL-HAQWI, A. I. Perception among medical students in Riyadh, Saudi Arabia, regarding alcohol and substance abuse in the community: a cross-sectional survey. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, Arábia Saudita, v. 5, n. 2, p. 1-6, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20092658>. Acesso em: 10 Ago. 2019.
- BARÓN, L; HENAO, K. B; CASTRILLÓN, J. J. C; CHANG, K. C; CORRALES, J. D; URIBE, J. S. E; PARRA, G. A; YEPES, J. S; JORDAN, H. Y. Y. Prevalencia y factores asociados al consumo de anfetaminas, en estudiantes del programa de medicina de la universidad de manizales (colombia), 2010. **Revista de la Facultad de Medicina**, Colômbia, v. 59, n. 1, p. 201-214, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-00112011000300004&script=sci_abstract. Acesso em: 20 Ago. 2019.
- BRASIL, Secretaria nacional de Políticas Sobre Drogas. **I Levantamento Nacional Sobre o Uso De Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2010. Disponível em: <https://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/ilevantamentodrogasuniversitarios-pt-br-2010.pdf>. Acesso em: 30 Jun. 2019.
- BESSA, M. A.; KESSLER, F.; SZOBOT, C.; VILLAR, H. C. C. E.; SGARBI, J. A.; RIBAS FILHO D.; HALPERN, R.; MEDEIROS, M.; MARQUES, A.C.P.R.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. R.; ANDRADA, N. C. Abuso e Dependência de Anfetamínicos. **Associação Brasileira de Psiquiatria. Projeto diretrizes da Associação Médica Brasileira: AMB**, 2012. Disponível em: https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/abuso_e_dependencia_de_anfetaminicos.pdf. Acesso em: 20 Ago. 2019.
- BUCHANAN, J. C.; PILLON, S. C. O uso de drogas entre estudantes de medicina em Tegucigalpa, Honduras. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 16, n. spe, p. 01-07, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000700015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 Ago. 2019.
- DAMBROWSKI, K.; SAKAE, T. M.; REMOR, K. V. T. Prevalence of psychoactive substances use in students of health area courses at a private university of southern Brazil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 46, n. 4, p. 140-153, 2017. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/305>. Acesso em: 20 Jun. 2019.
- EMANUEL, R. M; SANDRA, L. F; KATHLEEN, J. K; SANDRA, M. S; FREDERICK, S. S; CATHY, J. L. Cognitive Enhancement Drug Use Among Future Physicians: Findings from a

Multi-Institutional Census of Medical Students. **Journal of General Internal Medicine**, Estados Unidos da América, v. 28, n. 8, p. 1028-1034, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3710394>. Acesso em: 12 Ago. 2019.

ESLAMI, A. A; JALILIAN, F; ATAEE, M; ALAVIJEH, M. M; MAHBOUBI, M; AFSAR, A.; AGHAEI, A. Intention and Willingness in Understanding Ritalin Misuse Among Iranian Medical College Students: A Cross-Sectional Study. **Global Journal of Health Science**, Irã, v. 6, n. 6, p. 43-53, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25363098>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

ESPOSTI, H. C. O. Uso Abusivo de Anfetaminas por Estudantes Universitários. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 05-14, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-anfetaminas-universitarios>. Acesso em: 30 Jun. 2019.

FALLAH, G. Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. **Caspian Journal of Internal Medicine**, Irã, v. 9, n. 1, p. 87-91, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5771366/>. Acesso em: 10 Ago 2019.

FARDIN, C. E; PILOTO, J. A. R. Uso indiscriminado do metilfenidato para o aperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 98-103, 2015. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1647>. Acesso em: 28 Set. 2019.

FERNANDES, T. F; MONTEIRO, B. M. M; SILVA, J. B. M; OLIVEIRA, K. M; VIANA, N. A. O; GAMA, C. A. P; GUIMARAES, D. A. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cadernos Saúde Coletiva**, Divinópolis, v. 25, n. 4, p. 498-507, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2017000400498&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 21 Jun. 2019.

FOND, G; GAVARET, M; VIDAL, C; BRUNEL, L; RIVELINE, J; FRANCHI, J. A. M; DOMENECH, P. (Mis)use of Prescribed Stimulants in the Medical Student Community: Motives and Behaviors. **Medicine (Baltimore)**, França, v. 95, n. 16, p. 01-08, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4845824/>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

GOLDIN, S.B; WAHIM, M; FAROOQ, O. S; BORGMAN, H. A; CARPENTER, H. L; WIEGAND, L.R; NIXON, L. L; PAIDAS, C; ROSEMURGY, A.S; KARL, R. C. Student quality-of-life declines during third year surgical clerkship. **Journal of Surgical**, v. 143, n. 1, p. 151-157, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17950086>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

HILDT, E.; LIEB, K.; FRANKE, A. G. Life context of pharmacological academic performance enhancement among university students: a qualitative approach. **BMC Medical Ethics**, Alemanha, v. 15, n. 23, p. 01-10, 2014. Disponível em: <https://bmcomedethics.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1472-6939-15-23>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

HAAS, G.; MOMO, A. C.; DIAS, T. M.; AYODELE, T. A.; SCHWARZBOLD, M. L. Sociodemographic, psychiatric, and personality correlates of non-prescribed use of amphetamine medications for academic performance among medical students.

Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 363-364, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462019000400363&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 Ago. 2019.

HABIBZADEH, A.; ALIZADEH, M.; MALEK, A.; MAGBOOLI, L.; SHOJA, M.; GHABILI, K. Illicit methylphenidate use among Iranian medical students: prevalence and knowledge. **Drug Design, Development and Therapy**, Irã, v. 5, n. 1, p. 71-76, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3038997/>. Acesso em: 11 Ago. 2019.

JALILIAN, F.; ATAEE, M.; MATIN, B. K.; AHMADPANA, M.; JOUYBARI, T. A.; ESLAMI, A.A.; MAHBOUBI, M.; ALAVIJEH, M. M. Cognitive Factors Related to Drug Abuse Among a Sample of Iranian Male Medical College Students. **Global Journal of Health Science**, Irã, v. 7, n. 5, p. 143-151, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4803908/>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

JBI – JOANA Briggs Institute. The Joana Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews. **The Joana Briggs Institute**. South Australia, 2015. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/002775594>. Acesso em: 30 Jun. 2019.

KONFLANZ, K. L.; SILVA, J. M.; DALLAGNOL, B. G. Uso de anfetamínicos e de anorexígenos por estudantes no município de Santo Ângelo – RS. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 81-86, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/11104>. Acesso em: 29 Jun. 2019.

MARCON, C.; SILVA, L. A. M.; MORAES, C. M. B.; MARTINS, J. S.; CARPES, A. D. Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. **Disciplinar um Scientia**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/1018/963>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

MACHADO, C. S.; MOURA, T. M.; ALMEIDA, R. J. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100159. Acesso em: 11 Ago. 2019.

MOAOUADA, J.; KAZOUR, F.; HADDAD, R.; ROUHAYEM, J.; CHAMMAI, R.; RICHA, S. Chemical and behavioural addiction of medical students. Comparative study in Lebanese students. **L'Encéphale**, Líbano, v. 38, n. 1, p. 467-472, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013700611002351?via%3Dihub>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

MORGAN, H. L.; PETRY, A. F.; LICKS, P. A. K.; BALLESTER, A. A.; TEIXEIRA, K. N.; DUMITH, S. C. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos.

Revista Brasileira de Educação Médica, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 1, p. 102-109, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100102&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 Jun. 2019.

MUAKAD, I. B. Anfetaminas e drogas derivadas. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.108, n. 1, p.545-572, 2013. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43729/Anfetaminas%20e%20drogas%20derivadas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

NAWAZ, H.; KHAN, A. A.; BUKHARI, S. Use of psychoactive drugs among medical undergraduates in abbottabad. **Journal of Ayub Medical College Abbottabad**, Paquistão, v. 29, n. 4, p. 599-603, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29330986>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

NETO, F. C. C. V; FEITOSA, A. N. A; SARMENTO, T. A. B; RIBEIRO, A. G. F. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 5, n. 4, p. 759-773, 2018. Disponível em: ://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_20/Trabalho_10.pdf. Acesso em: 21 Jun. 2019.

OLIVEIRA, L. G; BARROSO, L.P; WAGNER, G. A; PONCE, J.C; MALBERGIER, A; STEPLIUK, V. A; ANDRADE, A.G. Consumo de drogas entre estudantes de medicina em São Paulo: influências de gênero e ano letivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 227-239, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462009000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 2 Ago. 2019.

PAPAZISIS, G.; TSAKIRIDIS, I.; SIAFIS, S. Nonmedical Use of Prescription Drugs among Medical Students and the Relationship With Illicit Drug, Tobacco, and Alcohol Use. **Substance Abuse**, Grécia, v. 12, n. 1, p. 01-03, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6149012/>. Acesso em: 12 Ago. 2019.

ROMERO, M. I.; SANTANDER, J.; HITSCHFELD, M. J.; LABBÉ, M.; ZAMORA, V. Consumo de sustancias ilícitas y psicotrópicos entre los Estudiantes de medicina de la Pontificia Universidad Católica de Chile. **Revista médica de Chile**, Chile, v. 137, n. 1, p. 459-465, 2009. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009000400002. Acesso em: 10 Ago. 2019.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2019**. Laos: UNODC, 2019. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto- apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html. Acesso em: 20 Jun. 2019.

APÊNDICE - Protocolo para seleção de artigos para revisão de escopo

Tabela- Protocolo para seleção de artigos para revisão de escopo

REVISÃO DE ESCOPO PROTOCOLO

1) Objetivo:

O objetivo é analisar a literatura nacional e internacional sobre o uso indiscriminado de substâncias psicoativas, principalmente as anfetaminas, pelos estudantes de medicina de todo o mundo

2) Questão norteadora:

Quais as motivações para o uso das anfetaminas e outras drogas psicoativas pelos estudantes de medicina?

3) Estratégias para buscar as pesquisas:

Base de dados :

Base de dados 1: LILACS

Base de dados 2: SCIELO

Base de dados 3: PubMed

Base de dados 4: SCOPUS

Descritores controlados:

Estudantes de Medicina > Medical students

Anfetaminas > Amphetamines

Drogadição > Drugaddiction

Universitários > Collegestudents

4) Seleção dos estudos

Critérios de inclusão:

Artigos dos últimos 10 anos (2009-2019)

Estudos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol

Estudos disponíveis para leitura na íntegra

Critérios de exclusão:

Artigos duplicados nas bases de dados

Data anterior à supracitada

Divergiram quanto a temática

5) Estratégia para coleta de dados de estudos:

Listagem dos artigos e seleção manual

6) Síntese de dados:

Tabela dos artigos apresentando objetivos, resultados e conclusões

Fonte: própria pesquisa